

22 de junho de 2010.

A semana que passou foi de alta para a arroba de boi gordo. Após algumas semanas de poucas mudanças de preços, o mercado deu uma boa reagida. O indicador Esalq subiu 1,13% nos últimos 5 dias, fechando em R\$82,49/@", à vista.

No mesmo período, os preços do mercado atacadista de carne bovina caíram cerca de 3% para cada peça, por conta da dificuldade de escoamento para o varejo. Mesmo com essa queda brusca das cotações no atacado, que diminuiu o apetite de compra de boi da indústria, a arroba encontrou espaço para reagir. O principal motivo foi a redução significativa na oferta de animais prontos para o abate.

O mercado futuro também trabalhou em alta. O primeiro vencimento (jun/10) apresentou valorização de 0,88% na semana, fechando em R\$82,50/@" . O out/10 subiu um pouco menos no período, 0,56%, ficando em R\$84,92/@" . Até o fechamento desta edição as negociações do out/10 já estavam ocorrendo acima de R\$85,00/@" , um patamar que já se torna interessante para o pecuarista travar o preço de venda (*hedge*) dos seus animais, garantindo uma boa rentabilidade. Assim, se o volume de *hedge* começa a aumentar muito a partir desse nível, isso pode impedir maiores incrementos na cotação futura do outubro/10.

Os dados de exportação dessa semana, de acordo com o MDIC, registraram queda de 17,8% (US\$48,2 milhões) na receita média diária proveniente dos embarques de carnes (bovina, suína e de frango), comparado a 2ª semana de junho e 31,0% abaixo da 1ª semana. As restrições impostas pela Rússia e pelos Estados Unidos já impactam no resultado. O consumo interno continua relativamente aquecido, mas sofreu desaceleração típica de segunda quinzena de mês, o que reflete em lentidão nas vendas do atacado.

Portanto, o consumo nessa última semana, analisando tanto mercado doméstico, quanto mercado externo, deveria resultar em pressão de baixa para a arroba de boi gordo. Porém, não tem como desconsiderar a redução na oferta de animais para o abate. Parece que esse fator pesou mais em relação à relativa diminuição do consumo e fez as cotações da arroba reagirem.

Essa menor disponibilidade de boi gordo deve deixar o mercado em alta no curto prazo. Julho é o mês de transição entre final de safra e começo de entressafra. Neste momento pode acontecer o chamado "buraco" na oferta de animais para abater, pois o gado de safra teoricamente terminou e ainda não vieram os bois de confinamento, que começam a aparecer em agosto.

Neste contexto, caso a oferta de bois permaneça restrita e considerando que semana que vêm começa período de reabastecimento de varejo, a arroba pode dar um repique, ainda que seja pontual. Mas não pode ser descartado o fato de que a o consumo está menor e da situação do estoque de carne do varejo. Dependendo de como evoluírem essas variáveis, elas podem inibir um pouco o ritmo de alta do boi.

Giuliana Nogueira – Comercial
giuliananogueira@bancojbs.com.br